

SINTIUS



1942 - 2017

SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

24/02/2017

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Desemprego em 2016 foi maior entre pretos, pardos, mulheres e jovens

O desemprego no país no ano passado foi maior nas camadas da população formadas por pretos e pardos, mulheres e os mais jovens. As informações constam de suplemento da Pnad Contínua, a pesquisa oficial de emprego do IBGE, divulgada nesta quinta-feira (23), com dados do quarto trimestre de 2016. No período, a taxa média de desocupação ficou em 12% e o país chegou ao último trimestre do ano passado com 12,3 milhões de pessoas na fila do emprego.

Pela primeira vez o IBGE investigou o desemprego considerando a cor ou raça da população. A taxa de desocupação das pessoas que se declararam de cor preta (14,4%) ou parda (14,1%) foi maior do que das pessoas que se autodeclararam brancas (9,5%). Não há dados para comparação. O rendimento médio dos negros no quarto trimestre foi de R\$ 1.461, enquanto o de brancos foi de R\$ 2.660. A relação permanece no mesmo patamar desde 2012. "São barreiras diferentes quando se avalia o desemprego por raça, gênero e idade, mas a população preta e parda tem historicamente problemas culturais para se inserir no mercado de trabalho", disse o coordenador de Emprego e Renda do IBGE, Cimar Azeredo. "Mesmo quando se inserem, os negros têm rendimento bem inferior ao dos brancos. Isso são as heranças do processo de colonização do país, que legou os negros a uma realidade de baixa escolaridade e menos oportunidades", disse. De acordo com Azeredo, parte da população negra ocupa postos de trabalho de menor rendimento, como a construção civil, por exemplo, que somente no ano passado fechou 1 milhão de vagas.

O desemprego atingiu mais as mulheres do que homens. Segundo a Pnad, a taxa de desocupação entre mulheres no país foi de 13,8%, enquanto de homens foi de 10,7%. Em todas as cinco grandes regiões investigadas, a situação se repete. No total de pessoas desocupadas no país —desempregados em busca de oportunidade—, a maioria é de mulheres (50,3%). Os mais jovens foram os mais afetados pelo desemprego. A desocupação entre jovens de 18 a 24 anos foi de 25,9%. No grupo de pessoas de 25 a 39 anos, a taxa foi de 11,2%. Já entre a população de 40 a 59 anos, o desemprego foi de 6,9%.

Leia mais: Jornal Folha de S. Paulo – 24/02/2017 – versão online



Clipping: Jornal Folha de S. Paulo – 24/02/2017

Mais notícias no site:
<http://www.sintius.org.br>

Central sindical apresenta denúncia contra secretário da Previdência

A Central Sindical Pública, que representa servidores dos três poderes, informou que apresentou uma denúncia contra o secretário de Previdência, Marcelo Caetano, à Comissão de Ética Pública da Presidência nesta quinta-feira (23). A entidade sustenta que há um conflito de interesses na atuação do secretário devido ao fato de ocupar, ao mesmo tempo, um cargo no conselho de administração da Brasilprev, empresa de previdência privada. Procurada pela Folha, a Secretaria de Previdência informou que só irá se pronunciar após ser notificada.

Leia mais: Jornal Folha de S. Paulo – 24/02/2017

BNDES dá 1º passo para atrair investidor em saneamento

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) lançou nesta quinta (23) os editais para a contratação de estudos para investimentos em saneamento dos Estados que se habilitaram a participar do programa de concessões do governo para o setor. O primeiro lote inclui seis Estados: Pernambuco, Maranhão, Pará, Amapá, Sergipe e Alagoas. Dezoito consórcios se habilitaram para participar. Os vencedores farão estudos sobre as melhores alternativas para cada Estado. Segundo o banco, o próximo lote terá Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Acre e Santa Catarina. Com o programa, o banco quer atrair investimento privado para acelerar os investimentos para universalização dos serviços de saneamento. Estudo do Instituto Trata Brasil mostra que o setor recebeu investimentos médios de R\$ 12 bilhões por ano e teve poucos avanços nos indicadores de atendimento à população entre 2011 e 2015.

Leia mais: Jornal Folha de S. Paulo – 24/02/2017

Tendências / Debates - Saneamento, custo versus eficiência, por João Paulo Capobianco

É louvável e merece aplausos a disposição do atual presidente da Sabesp, Jerson Kelman, em debater abertamente a responsabilidade da empresa que dirige, frente o gravíssimo problema do saneamento em São Paulo. Em seu mais recente artigo publicado pela Folha neste espaço, traz informações e ponderações importantes em relação a meu texto, também publicado por este jornal. Como ele próprio escreve, concordamos em vários aspectos, mas a partir de um determinado ponto afirma que "é equivocada a tese central" de meus argumentos de que a Sabesp prioriza os interesses corporativos sobre os da população. Uma análise detalhada do que se passa e dos números envolvidos, no entanto, permite questionar se o sistema implantado em São Paulo para equacionar a questão do saneamento é o melhor para a qualidade de vida dos cidadãos. Há no Brasil três modelos adotados pelos municípios para dar conta dos serviços de água e esgoto: público, misto e privado. A justificativa para transferir o atendimento de um serviço básico e fundamental à saúde da população para uma empresa é a expectativa de que isso aumentaria a eficiência. O que estamos vendo por aqui, no entanto, é que isso não ocorre. Kelman diz em seu artigo que o maior problema seria o fato de que em São Paulo "as condições para a implantação e funcionamento do saneamento são muito difíceis, principalmente devido à desordem urbana". Isso é verdade, mas não justifica que boa parte do esgoto efetivamente coletado pela tubulação já instalada não seja encaminhada para uma estação de tratamento. Essa é a questão. Os dados disponíveis sobre a Sabesp mostram que seu lucro tem sido significativo, mas parte importante dele não é investido na solução do problema. Somente no ano de 2015, por exemplo, a Sabesp pagou R\$ 1,1 bilhão em impostos para os governos federal, estadual e municipal, sendo que o primeiro ficou com 90%. A distribuição de dividendos aos acionistas vinha sendo, até antes da crise hídrica, superior aos 25% obrigatórios. Em 2014, por exemplo, excedeu em 15%. Sendo que mais da metade voltou para os cofres do governo paulista, seu maior acionista.

Leia mais: Jornal Folha de S. Paulo – 24/02/2017

Ministério do Trabalho inicia resgate da memória sindical

Um Grupo de Trabalho da Comissão da Verdade do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) iniciou ontem, em Brasília, as investigações para levantar os nomes de sindicalistas presos durante a ditadura militar no Brasil, bem como os sindicatos que sofreram intervenções. Santos, cidade considerada, na época, a República Sindical do País, foi alvo da repressão, teve vários sindicatos fechados e seus dirigentes sindicais presos e trancafiados no navio-prisão Raul Soares, atracado no Porto de Santos, próximo à ilha Barnabé. O Grupo de Trabalho definiu o cronograma de atividades. Representantes do Ministério, de entidades sindicais e do IIEP (Intercâmbio, Informações, Estudo e Pesquisa) estabeleceram o cronograma de atividades. Em 4 de abril será finalizado o diagnóstico da documentação existente no Ministério do Trabalho sobre intervenções nas organizações sindicais, prisões e torturas de líderes, e outros abusos autoritários do Estado entre 1946 e 1988. Concluído o diagnóstico, o Grupo de Trabalho realizará a triagem e a preparação da pesquisa, separando os conjuntos mais importantes de documentos, com prazo até 5 de maio.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 24/02/2017